

**COMISSÃO DE DEFESA DO CONSUMIDOR, MEIO AMBIENTE
E MINORIAS
(Do Senhor Deputado JOSÉ BORBA)**

REQUERIMENTO

Requer a realização de Audiência Pública para ouvir o empresário Nelson Morizono, proprietário do laboratório DM Farmacêutica, sobre a eficácia terapêutica do complexo vitamínico vitassay .

Requeiro, nos termos regimentais, ouvido o Plenário deste Órgão Técnico, seja convidado para prestar informações a esta casa, o senhor Nelson Morizono, empresário e proprietário do laboratório DM farmacêutica, sobre a eficácia terapêutica do complexo vitamínico vitassay.

JUSTIFICAÇÃO

Laboratórios farmacêuticos são os segmentos que mais lucram no planeta, perdendo apenas para as companhias de petróleo. Segundo a revista inglesa Focus, o setor faturou no ano passado US\$ 406 bilhões. Enquanto os laboratórios estão cada vez mais saudáveis, do ponto de vista financeiro, a população do mundo continua cada vez mais doente.

No Brasil, por exemplo, a produção em massa de medicamentos gera 32 mil rótulos, com variações de 12 mil substâncias. Apenas isso já seria um exagero, num país pobre e com graves problemas sociais. O caso, no entanto, se converte em um

crime, se considerarmos apenas a lista de medicamentos essenciais para o bem estar da Organização Mundial de Saúde (OMS), de apenas 300 itens, ou até mesmo as 6 mil drogas disponíveis nas farmácias britânicas.

Pudera, há mais pontos de vendas de remédios no Brasil do que o de pão. São 54 mil farmácias contra 50 mil padarias. A maioria dos brasileiros é diagnosticada por balconistas de plantão que as tratam como médicos, identificam doenças e cuidam das pessoas com remédios da moda, que nada mais são do que produtos promovidos à custa da imagem de personalidades famosas.

A persuasão da propaganda é tamanha que induz o cidadão comum a consumir o que não precisa ou o que não lhe fará bem. Do ponto de vista científico, não existe diferença entre um dependente de cocaína e um farmacodependente. A maioria dos farmacodependentes nasce da máquina de propaganda da indústria farmacêutica. Os popularíssimos suplementos vitamínicos causam consequências indesejáveis.

Por exemplo, o excesso de vitamina C pode levar a formação de pedras nos rins e causar lesões graves no fígado. O pior é que a intervenção para aliviar tais efeitos, com uso de outros medicamentos, não raro fecha um circuito de complicações das quais os pacientes não consegue se livrar facilmente. Nem sempre remédio significa droga no sentido popular do termo, mas nesses casos, droga é a melhor definição para esses suplementos vitamínicos.

No ano de 2002, o Ibope Monitor fechou suas contas relativas ao investimento publicitário na mídia brasileira, principalmente TV aberta, jornal, revista, rádio e outdoor. Os dados foram publicados na revista About do mês de fevereiro deste ano. Na tabela do Ibope os 10 maiores anunciantes são: cinco multinacionais, três grandes redes de varejo, uma instituição de previdência privada e um laboratório farmacêutico.

Em décimo lugar, como um dos maiores anunciantes do País, com investimento de mais de R\$ 145 milhões, com crescimento de 37% em apenas 12 meses, na comparação com 2001, está a DM Farmacêutica. Essa empresa é responsável pelos negócios de fabricação e venda do Vitassay, Melhoral C, Biotônico Fontoura, Benegripe e outros não menos famosos. O empresário e dono da DM Farmacêutica, Nelson Morizono, anunciou seus produtos no Brasil, mais que a Coca Cola, Nestlé e Bradesco.

Nelson Morizono fez fortuna associando um complexo vitamínico, por exemplo, Vitassay a um dos maiores ídolos mundiais do esporte, Edson Arantes do Nascimento, o Pelé. Sem eficácia terapêutica, estudos clínicos e pesquisas comprovadas, esse complexo vitamínico ficou muito conhecido, virou moda, sobretudo na população desinformada, usando um jargão popular: “Está precisando de uma forçinha, tome Vitassay.

O laboratório de Morizono fatura anualmente 78,8 milhões de dólares e, ao que consta, relega a pesquisa e a tecnologia a níveis de indigência. Os investimentos foram mais concentrados, pelo que também se consta, na aquisição de veículos de comunicação.

A exemplo de Morizono, outros empresários também se utilizam dessas fórmulas para fazer fortunas. Considerados ou não laboratórios farmacêuticos, a verdade é que no mercado eles se apresentam como tais. Por isso esse momento é adequado a uma profunda apuração no sentido de separar o joio do trigo, o bom do ruim, o ético do antiético e a saúde do negócio. Hoje, no Brasil, das 400 milhões de caixas de remédios vendidas nas farmácias, apenas pouco mais de 100 milhões são prescritas por médicos. Prevalece aí a empurroterapia, o balconista-médico, ou melhor, como foi relatado em 1999 na CPI do Medicamento, continua a valer o BO. Ou seja: Bom para Otário.,+

Sala da Comissão, em de março de 2003.

Deputado JOSÉ BORBA
PMDB / PR.